

AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE RIMA EM CRIANÇAS DE 4 A 8 ANOS

Thiago da Silva Gusmão Cardoso¹; Gustavo Marcelino Siquara²; Carine Mendes Rocha³; Patrícia Martins de Freitas⁴

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista FAPESB.

² Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PIBIC/CNPQ.

³ Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PIBIC/FAPESB.

⁴ Professora do Centro de Ciências da Saúde. Orientadora PIBIC.

O primeiro dos níveis de aquisição do conhecimento fonológico que compõe a consciência fonológica é a consciência de rima (CR), a qual consiste no processo de reconhecimento de que duas ou mais palavras compartilham um mesmo grupo sonoro. O objetivo do presente estudo foi avaliar o desenvolvimento da CR em crianças de 4 a 8 anos de idade em Santo Antônio de Jesus-BA, observando o efeito das variáveis idade e sexo. Os instrumentos utilizados foram: Tarefa de Discriminação de Fonemas (DF), Julgamento de Rimas (JR) e Detecção de Rimas (DR) que fazem parte da BANPLE. Participaram do estudo 131 crianças de 4-8 anos, média de 5,68 anos ($dp=1,32$), sendo 81,4% de escolas públicas e 29,7% de particulares da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. 45,9% das crianças eram do sexo feminino. Na análise de dados foi utilizado o teste estatístico ANOVA e no *post hoc*, o método de Scheffé, a fim de se identificar a existência de grupos homogêneos. Após identificado os grupos foi aplicado o teste t-student para verificar a existência de diferenças entre e dentro os grupos. A ANOVA revelou a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as crianças de 4 a 8 anos ($p=0,00$), o *post-hoc* indicou a formação de dois grupos etários, grupo 1 (4-5 anos) e grupo 2 (6-8 anos). O teste t demonstrou a existência de diferenças significativas entre os grupos nas três tarefas ($p=0,00$). O teste t por grupo para a variável gênero revelou diferenças na DF ($p=0,02$) e DR ($p=0,03$), apenas no grupo 1, sendo superior o desempenho das meninas. A CR é um facilitador para o processo de alfabetização, o qual pode aprimorar as capacidades metafonológicas, o que explicaria o melhor desempenho do Grupo 2. Os achados quanto a variável gênero são corroborados por outros estudos, que evidenciam o melhor desempenho das meninas.

Palavras chave - Consciência Fonológica, Processamento Fonológico, Desenvolvimento.